

*Os dez conselhos
para uma escola
bem sucedida*



Claudio de Moura Castro



pitágoras
FUNDAÇÃO

Bernardo Toro é um educador colombiano que sabe o que é importante em educação e aprendeu a mostrar isso aos professores, com um estilo simples, claro e persuasivo. Em suas passagens pelo Ministério da Educação daquele país, preparou uma série de cartazes, destilando o que a melhor pesquisa mostrava sobre as causas do êxito e do fracasso na escola. Bernardo já veio, várias vezes ao Brasil, deixando discípulos e marcas indeléveis, sobretudo em Minas Gerais.

Visitando o Ministério da Educação da Colômbia, colado à parede estava um dos cartazes preparados por ele, com sugestões para escolas de ensino fundamental. Pedi licença e, sem esperar muito por uma resposta, retirei o cartaz. O presente texto é minha adaptação para o Brasil do que havia preparado Bernardo.

1. Os melhores professores nas primeiras séries: a mais preciosa das decisões

Alunos de sucesso nas primeiras duas séries, geralmente, continuam tendo êxito nas séries subsequentes.

Se escolhermos os melhores professores de português para o início da escolarização, garantimos o sucesso escolar de todos os alunos.

Sabemos que os melhores professores se caracterizam por:

- Já acumular bons anos de experiência.
- Ter um conceito positivo de si mesmos e do seu trabalho.
- Ter expectativas positivas com relação a todos os seus alunos.
- Conseguir fazer com que todos os alunos aprendam.

O bom professor é aquele que leva seus alunos a aprender bem o que precisam aprender, no ritmo correto.

→ Indicar os melhores professores de português para os dois primeiros anos é a melhor forma de assegurar o êxito educativo da nossa juventude.

2. A duração do ano escolar: mais se estuda, mais se aprende

Os países com economias mais produtivas são aqueles em que o ano escolar é mais longo. Desta forma, os alunos aprendem mais e melhor. Ademais, um estudo mais intensivo prepara o aluno para a ética do trabalho.

Um ano escolar mais longo e rico em experiências educativas permite que mais alunos atinjam os níveis de aproveitamento esperado. E também, permite melhor apoiar os alunos que se atrasam.

→ É nossa responsabilidade aproveitar cada minuto do ano escolar e planejá-lo cuidadosamente, para que seja possível oferecer o máximo de experiências educativas.

3. As expectativas positivas: devemos sempre esperar o melhor

Se todos os adultos com quem as crianças têm contato (professores, pais, familiares) têm um conceito positivo delas e expectativas otimistas, elas irão desenvolver conceitos positivos de si próprias.

Se o ambiente escolar premia solidariedade, cooperação e honestidade, os alunos facilmente incorporam estes valores.

As crianças sempre querem agradar os adultos com seus comportamentos. Mas para capitalizar nesse impulso das crianças é preciso:

- Clareza sobre o que se espera delas.
- Que vejam os bons exemplos nos adultos.

→ A formação moral começa com o aumento da autoestima, com clareza acerca do que se espera da criança e com bons exemplos dos adultos.

4. O certo e o errado: as crianças sabem

As crianças distinguem o bem do mal e o certo do errado. Sabem o que é justo e o que é injusto.

Esperam que se premie o bom e se puna o mau comportamento.

Diante de um comportamento arbitrário, tornam-se rebeldes e anárquicas.

→ As crianças desde muito cedo desenvolvem um julgamento moral e distinguem o certo do errado. A rebeldia resulta de contradições observadas nos adultos.

5. A importância do caderno: é a primeira obra literária dos alunos

Bons professores têm especial cuidado com os cadernos, pois ali os alunos expressam o que sabem, da maneira como sabem. Observando os cadernos com cuidado é possível conhecer os avanços e as limitações dos alunos.

Os professores experientes ensinam ordem e clareza, através dos cadernos. Ensinam aos alunos a expressar suas ideias, seja por escrito ou em desenhos.

Os professores experientes revisam com frequência os cadernos e obtêm deles informações preciosas sobre os seus alunos. Fazem nos cadernos anotações úteis para os alunos e para os pais. As observações escritas no caderno são uma ferramenta de comunicação com a família

Exposições na escola com os melhores cadernos fortalecem as relações entre os pais dos alunos e a escola

→ O caderno é a primeira obra literária do aluno, ali ele expressa suas

ideias por escrito. E no mundo atual, a comunicação escrita tornou-se indispensável.

6. O dever para casa: a escola vai à casa do aluno

Alunos que recebem dever para casa têm um rendimento escolar superior.

Mas para dar certo, é preciso que os deveres:

- Sejam atraentes.
- Possam ser realizados com o que se aprendeu na aula.
- Sejam apropriados ao nível social dos alunos.

Dar deveres não basta, é preciso corrigir. Os bons professores sabem que sem correção frustram-se os alunos e se desmotivam para os deveres futuros.

O “para casa” é também um instrumento de comunicação com a família.

→ As reuniões entre professores para dialogar acerca das melhores formas de propor deveres adequados e atraentes são uma das formas de melhorar o rendimento dos alunos.

7. A importância dos amigos: é nesses grupos que se nutrem os valores

Alunos com colegas bem sucedidos tendem a obter rendimentos superiores. Daí a importância de distribuir os melhores alunos dentre as diferentes turmas. Não é uma boa ideia juntar em uma mesma turma os alunos de rendimento mais fraco.

Os amigos e companheiros são os que mais influem na formação dos valores. Daí a importância de planejar atividades, festas e competições levando o grupo em consideração. As lideranças espontâneas devem ser cuidadosamente observadas e distribuídas da melhor maneira possível.

→ É preciso programar as atividades escolares e extraescolares, levando em consideração os grupos existentes, pois isso pode contribuir para melhorar o rendimento e o clima da escola

8. Os livros escolares: a alegria de ler

Os livros-texto, os livros e os materiais de leitura devem ser usados frequentemente, tanto na escola como em casa. Sabe-se que têm um efeito muito positivo sobre o rendimento dos alunos.

O domínio da língua falada e escrita é essencial para o aprendizado. E em particular, para usar computadores, manejar equipamentos modernos e obter bons resultados em concursos e em qualquer tipo de trabalho.

Tais competências são mais facilmente adquiridas se os alunos, desde o início da escolarização, estão em contato com livros e revistas.

→ As bibliotecas e as leituras contribuem para o êxito presente e futuro do aluno.

9. A promoção automática: o maior desafio

Repetir o ano não leva a aprender mais e destrói a autoimagem. O aluno aprovado sem saber aprende mais do que o aluno que foi reprovado e repete. Quase sempre, é melhor promover do que reprovado.

A promoção automática elimina as provas que aprovam ou reprovam. Por isso, a avaliação ao longo do curso se torna, então, muito mais importante. É preciso verificar todos os dias se os alunos estão aprendendo corretamente o que deveriam aprender. Promoção automática requer mais avaliação e não menos.

Se não aprendem, a cada dia, o que deveriam aprender, a promoção automática é um engodo. Simplesmente, leva o aluno acumular ignorância ao longo dos anos.

→ A promoção automática tem o potencial de devolver ao mestre toda a plenitude de sua função profissional: criar e manter as condições para

que o ensino fundamental leve todos os alunos ao sucesso escolar. Mas o desafio é grande, pois mal utilizada pode minar os estímulos para os alunos e desencorajar os professores.

10. A educação para todos: a grande meta nacional

A educação existe para que todos os alunos possam aprender com êxito.

Não há prejuízo maior para uma sociedade do que o aluno não aprender a tempo o que se deveria aprender. O fracasso escolar tem péssimas consequências econômicas e sociais.

Os alunos não são culpados do seu fracasso. Somos nós, os adultos, que não sabemos criar as condições para o êxito escolar.

→ Precisamos formar uma nova geração solidária, criativa e bem sucedida na escola, desde o primeiro dia de aula.

